



OS PROJETOS PEDAGÓGICOS E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA BOSQUE DO OUTEIRO: apoio, vivências e experiências no espaço escolar.

Elisangela Castro Redig Pinto

Mestranda no Programa de Currículo e Gestão da Escola Básica
Universidade Federal do Pará

José Bittencourt da Silva

Doutor em Educação
Universidade Federal do Pará

Universidade Federal do Pará – elisangelaredig@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta um estudo sobre os projetos pedagógicos e de educação ambiental que são desenvolvidos na Escola Bosque do Outeiro, Belém- Pará. Têm com objetivos descrever e analisar os projetos atualmente desenvolvidos no espaço escolar que têm como intuito principal, contribuir para melhorar o desempenho dos alunos, visando à qualidade do ensino oferecido. Os projetos são apresentados no Projeto Político-Pedagógico, cabe-nos analisar quantos, quais são e como são desenvolvidos, questionando a efetividade para o apoio pedagógico e a vivência dos alunos. Metodologicamente, o trabalho baseia-se num estudo de caso, utilizando como técnicas de pesquisa a observação, entrevistas, levantamentos bibliográficos e documentais e registros fotográficos. Constatamos que estes projetos têm contribuído tanto para o apoio pedagógico dos alunos quanto para melhorar o convívio entre os participantes da comunidade escolar, porém observou-se que muitos espaços são improvisados e faltam materiais e recursos, principalmente na área de informática.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Projetos. Escola Bosque.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre os projetos pedagógicos e de educação ambiental que são desenvolvidos na “Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira” em Outeiro, Belém- Pará. Têm com objetivos descrever e analisar os projetos que atualmente desenvolvidos no espaço escolar. Estes projetos têm como intuito principal, contribuir para melhorar o desempenho dos alunos, visando à qualidade do ensino oferecido pela escola.

Metodologicamente, o trabalho baseia-se num estudo de caso, utilizando como técnicas de pesquisa a observação, entrevistas, levantamentos bibliográficos e documentais e registros fotográficos, pretende-se, portanto, apresentar discussões de caráter expositivo e analítico sobre a Escola Bosque com base nos documentos recolhidos, nos discursos dos sujeitos entrevistados, nas situações observadas e no referencial teórico concernente às discussões acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas por meio de projetos.



Em documentos cedidos pela escola, verificou-se que atualmente são desenvolvidos 8 projetos de cunho pedagógicos e de educação ambiental, que a diante são descritos e analisados, seguido das constatações feitas em campo quanto a efetividade, os percalços e dificuldades para pôr em prática o que tais projetos propõem.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA BOSQUE

A Escola Bosque foi concebida com o compromisso de fomentar a educação ambiental no sistema de ensino de Belém, sendo ela própria um centro gerador. No Projeto Educacional de 1994, observa-se que o objetivo geral da escola era

“Implantar a educação ambiental na rede de ensino municipal de Belém, integrada a proposta pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, tendo a Escola Bosque como polo irradiador para uma nova consciência ambiental e para novas formas de intervenção equilibrando o homem ao seu meio ambiente na construção de um processo de desenvolvimento sustentável” (BELÉM, 1994).

Quando a escola foi criada, buscou-se uma opção pedagógica que pudesse “dar conta da formação de um novo sujeito, que rompa com as antigas práticas da pedagogia tradicional” (BELÉM, 1994), para tanto, optou-se pelo sócio-interacionismo, neste sentido, Reis (2009) comenta em seu trabalho que a proposta inicial da Escola Bosque visava-se trabalhar com a pedagogia de projetos, que procura trabalhar com os interesses dos alunos, tendo como aporte teórico a epistemologia genética de Jean Piaget, conhecido como método construtivista (REIS, 2009).

O espaço onde a Escola Bosque foi construída proporciona o desenvolvimento de diversos projetos que podem contribuir para que o aluno “aprenda fazendo” por meio da interdisciplinaridade. A proposta da Escola Bosque tem como fio condutor as ações de educação ambiental, com base nos princípios homem, natureza, trabalho, sociedade, cultura, articulando teoria e prática através da dinamização de projetos e pesquisas (TRESCASTRO et al, 1996).

Localizada na Rua Nossa Senhora da Conceição, Distrito de Outeiro, a Escola Bosque foi pensada a partir de uma estrutura diferenciada para ser um centro de referência em educação ambiental para toda a rede municipal de ensino. A escola recebeu o nome do professor Eidorfe Moreira, homenageado por suas obras de cunho



geográfico-literárias que descreviam a riqueza das paisagens beleneses, bem como de suas ilhas como a de Outeiro.

O local onde a escola foi erguida, ocupa uma área de 120.000 metros quadrados de mata secundária, onde foram realizados levantamentos topográficos e zoobotânicos (BELÉM, 1994). O terreno foi uma conquista dos moradores e repassado para a Prefeitura de Belém (DEMO, 1996, p. 25), que deu início às obras com previsão de entrega para agosto de 1994. Por sua cobertura natural praticamente intacta, o projeto elaborado pretendia preservar ao máximo a vegetação que serviria de laboratório vivo para seus futuros alunos.

OS PROJETOS PEDAGÓGICOS E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA/NA ESCOLA BOSQUE.

Todos os espaços foram visitados e conhecidos em pesquisa de campo, de acordo com o que foi previsto no referencial metodológico e com o objetivo de reconhecer o lócus da pesquisa. O roteiro foi acompanhado de um funcionário da escola, que apresentou toda a estrutura da mesma. Durante as visitas, foi possível fazer observações, anotações e registros fotográficos. Foi possível conversar com a coordenadora pedagógica e a pedagoga da escola que falou sobre os projetos que em andamento na mesma, a professora Araçari (nome fictício dado a informante) comentou em sua entrevista

Em relação aos projetos, nós temos, acho que a professora Bem-te-vi vai poder falar melhor; nós temos o projeto HORTA, nós temos o projeto o AMA. O projeto Horta trabalha com as séries iniciais até o 9º ano e os alunos do médio fazem alguns estágios lá. É temos alguns problemas de estruturas, mas funciona bem, funcionou bem, até então. Nós temos um agrônomo lá, um pedagogo lá, que juntos fazem um trabalho coordenado. Nós temos o projeto AMA que é um projeto que trabalha com a reciclagem, com o mapeamento de vegetação, um trabalho imenso que depois você pode se ater porque no próprio PPP da escola, tem lá a descrição dos projetos (Professora Araçari, coordenadora pedagógica).

Com a informação de que os projetos estavam descritos no PPP, recorremos ao documento para análise dos mesmos, descritos abaixo:

Plano Pedagógico de Apoio- PPA: Este projeto visa atender os alunos com dificuldade de aprendizagem e tem sua prática pedagógica voltada para o atendimento de alunos em



distorção idade-ano e com dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita (BELÉM, 2016), procura saber as especificidades do aluno para assim elaborar atividades adequadas para suprir as necessidades pedagógicas. Funcionamento: Nos turnos manhã e tarde, atendendo aos alunos dos níveis de ensino do Ensino Fundamental, Ciclos de I ao IV concluintes e Ensino Médio.

Projeto: Sala de leitura: Este projeto visa desenvolver uma prática pedagógica que tenha como foco despertar o interesse dos alunos para leitura a fim de que se torne um hábito permanente, contribuindo para uma experiência prazerosa de letramento. Funcionamento: Nos turnos manhã, tarde e noite, atendendo aos alunos dos níveis de Ensino Fundamental, no contexto municipal, correspondente aos Ciclos I e II e EJA.

Projeto: Brinquedoteca: Este projeto propicia a vivência da ludicidade, valorizando o brincar como prática fundamental na formação da identidade da criança, a qual representa a si e o outro mediante seu contexto sociocultural. Segundo o PPP

A execução do projeto pauta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as quais descrevem a criança como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BELÉM, 2016).

Funcionamento: nos turnos manhã e tarde, atendendo aos alunos da Educação Infantil.

Projeto: Sala de Informática Educativa (SIE): O projeto de informática educativa tem a proposta de se constituir num espaço pedagógico-meio para o suporte da diversidade de experiências educativas que possam ser desenvolvidas na escola, em suas diversas modalidades de ensino e/ou formação. Funcionamento: nos turnos manhã, tarde e noite, atendendo aos alunos da Educação Infantil; Ensino fundamental regular e EJA.

Projeto Shizen Karatê-Dó FUNBOSQUE: Este projeto objetiva promover junto às crianças e jovens, a partir da perspectiva socioeducativa, valores e ações relevantes a atitudes a serem adotadas em situação de conflito e o discernimento de limites e regras sociais. Apropriando-se da história do Karatê, no que tange a importância da arte para o ser humano na valorização da saúde física e emocional, estimula-se os princípios de respeito, domínio próprio, determinação e humildade, como elementos que instigam a coragem para enfrentar obstáculos. A socialização entre os alunos, a conscientização



para a promoção da saúde e fortalecimento físico e o desenvolvimento do espírito de esforço e cooperação em oposição ao espírito de agressão (BELÉM, 2016).
Funcionamento: nos turnos manhã e tarde, atende alunos da Educação Infantil, Educação Fundamental, Ensino médio técnico e Educação Especial.

Projeto Casarão da Cultura Amarildo Mattos: Este projeto visa promover, planejar e executar ações de pesquisa, debates e realizar eventos na área cultural, tendo como referência o embasamento de suas ações em três princípios: a cultura como expressão simbólica; a cultura como direito de cidadania e a cultura como potencial para o desenvolvimento econômico, buscando fortalecer ainda, os processos de gestão e participação social (BELÉM, 2016).

Projeto: Agentes e Monitores Ambientais-AMA: Este projeto objetiva baseia-se na educação ambiental e objetiva possibilitar aos educandos uma formação cidadã com hábitos e atitudes responsáveis para com o meio ambiente. Trabalha com eixos temáticos que também são considerados como princípios para o projeto como homem, natureza, sociedade, trabalho e cultura. Estes princípios são usados para sustentar a ação construtiva e a participação dos sujeitos, alunos monitores voluntários, professores e funcionários. Serve de espaço para estagio supervisionado para alunos do curso técnico da Fundação e de outras instituições. Por meio de formações como oficinas, palestras, vivências práticas, aulas-passeio e o intercâmbio com órgãos governamentais e não governamentais, o projeto visa à efetivação do compromisso de promover novos hábitos e atitudes no que diz respeito ao meio ambiente e as práticas sustentáveis (BELÉM, 2016). Funcionamento: nos turnos manhã e tarde, atendendo alunos dos níveis de ensino Fundamental e Médio,

Projeto: Horta do conhecimento: O projeto é um espaço pedagógico que proporciona ao aluno conhecimento teórico e prático fundamentais para a interação como seu meio de forma lúdica e prática, bem como favorece ao professor tecer teias curriculares no fazer pedagógico, subsidiando o entrelaçar das áreas do conhecimento e o elo escola-comunidade. Tem como objetivo a apropriação do conhecimento, por meio da educação ambiental, desde a educação infantil ao ensino médio profissionalizante (com estágios supervisionados), favorecendo desse modo, a integração de teoria e prática pedagógica no cotidiano escolar e utilizando as atividades de cultivo de oleícolas como um recurso didático interdisciplinar numa ação pedagógica comprometida com a qualidade de



ensino (BELÉM, 2016). Funcionamento: nos turnos manhã e tarde, atendendo alunos dos níveis de ensino: Educação Infantil, Fundamental do primeiro ciclo de formação e Médio técnico.

CONSIDERAÇÕES

A descrição dos oito projetos apresentados apontam para as práticas ou o fazer pedagógico da Escola Bosque, dos 8 citados, cinco deles tem alguma articulação com a educação ambiental, tratando temas como problemas sociais, observação e manejo dos recursos ambientais, reciclagem, reutilização de materiais descartados e ações de favorecimento do relacionamento adequado entre meio ambiente, cultura e educação (BELÉM, 2016), de acordo com o PPP.

Embora o PPP mostre que a finalidade dos projetos é a “diversificação das vivências educacionais de seus atores, em prol da qualidade da aprendizagem” (BELÉM, 2016), o apoio aos educandos é muitas vezes comprometido pela falta de infraestrutura da escola que encontra-se precisando de reforma e com falta de materiais didáticos e de apoio, como mostra o diagnóstico feito no PPP.

Apesar do esforço da gestão e do corpo docente, verificou-se inclusive, por meio dos registros fotográficos, que os projetos AMA, Horta e Casarão são espaços de melhor infraestrutura, materiais de apoio e didáticos. Assim como o SIE que necessita de melhor aporte na área da informática e melhores recursos para brinquedoteca e sala de leitura, para que se efetive realmente uma prática pedagógica satisfatória visando a qualidade da educação oferecida pela Escola Bosque.

REFERÊNCIAS

BELÉM, Prefeitura Municipal - PMB. Secretaria Municipal de Educação/SEMEC: Caminhos da Educação. Escola Bosque. Belém: PMB/SEMEC, 1996. (Série Planejamento, n. 5).

_____. Secretaria Municipal de Educação, Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira. **Projeto Educacional**. Belém: 1994.

_____. Secretaria Municipal de Educação, Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira. **Projeto Político-Pedagógico**. Belém: 2016.

REIS, Maria Izabel Alves dos. **Gestão, trabalho e adoecimento docente: caminhos e descaminhos na Escola Bosque**. Orientadora Olgaísses Cabral Maués. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2009.



TRESCASTRO, Lorena Bischoff et al. **Projeto como prática educativa.** In: Caminhos da Educação. Escola Bosque. Belém: PMB/SEMEC, 1996. (Série Planejamento, n. 5).